



Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Sonetto a D. José. V.—Encyclica. VI.—O liberalismo. VII.—Derrota vergonhosa. VIII.—Chronicas estrangeira e nacional. IX.—Layeta **Gravuras.**—Pater de coelis Deus.—Tentação de Jesus.—Catechese dos indios em Paranapanema.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

VI. Pater de coelis Deus, miserere nobis.

Na linguagem christã para nos mover ao respeito e reverencia invocamos nas ladainhas tres vezes a misericordia de Deus, em lembrança da Santissima Trindade. Usando das palavras gregas, além de conservar uma antiga tradição e recordar a unidade da verdadeira egreja, que não se confunde nem se quebra apesar da diversidade das linguas, recordamos os trabalhos dos Apostolos que muitas vezes empregaram essa mesma lingua na diffusão do Evangelho, e ao mesmo tempo o fervor daquelles primitivos fiéis que no meio das mais furiosas perseguições dos tiranos, talvez no momento antes de subir ao patibulo, ou de serem lançados ás feras ou ao fogo, imploravam a misericordia Divina com palavras que nós sabemos, que nós guardamos como se guarda uma reliquia, como se conservaria o corpo dum martyr. E' verdade que são palavras desconhecidas para a grande maioria dos fiéis, mas quantas vezes lhes explicaram o significado?

E como si não fosse bastante essa explicação e zelosa a Egreja de conserval-as intactas sem que seus filhos percam nada de sua devoção por não entenderem o que dizem, torna a repetir quasi o mesmo, posto que mais



explicitamente com palavras da lingua commum que falla a Egreja. Accrescenta, pois, apenas terminadas as primeiras invocações de misericordia em lingua extranha, a dizer; *Pater de caelis Deus, miserere nobis*, "Pai Deus dos céos, compadecei-vos de nós" E que modo de começar tocante e efficaz!

Pater! Pai! Sim, apesar da immensa distancia que nos separa da divindade, apesar de que nossos peccados ainda nos distanciam mais, apesar de nossa indignidade e miseria, de nossos demeritos e até crimes, Deus é Pai e como tal o invocamos, e assim mesmo accode ás nossas supplicas.

Pai! Bem sabe a Egreja quão ao fundo do coração de Deus lhe chega esta palavra; bem sabe ella que não se dedigna Deus de chamar-se nosso Deus e nosso Pai; por isso no principio da oração principal do christão põe ella na bocca dos fiéis com Jesus esta palavra Pai, e agora começando a orar com insistencia e quasi que importunidade, põe a mesma palavra de confiança nossa e de amor de Deus.

Pai é Deus de Jesus-Christo, e por Jesus-Christo e por dignação e eleição do mesmo Christo, tambem é Pai nosso. Não é Jesus nosso irmão? Não foi Elle mesmo que deu aos Apostolos esse maviosissimo nome? e com que fruição chamava Jesus seu Pai a Deus! Si era para dar graças pelos beneficios que Deus lhe fazia, ou nos fazia a nós por meio d'elle, empregava tão tocante e apreciado nome: *Pater, gratias ago tibi quoniam audisti me* (João XI. 41) Graças vos dou, meu Pae, porque me escutastes; si precisava algum favor até pedia a Deus que o salvasse: «Pai, dizia, salvai-me nesta hora» (João XII, 27) Glorificai-me e clarificai e fazei illustre vosso nome» (João. 28) E como já estivesse perto a hora da tribulação, como, rodeado ainda de seus discipulos, lhes quizesse recordar o que tantas vezes lhes dissera que nunca os deixaria orphãos, senão que teriam sempre por si o poderosissimo braço de Deus deante d'elles e escutando todos disse clamando e levantando a voz: Pai, eis a hora, clarificai vosso Filho! (João XVIII 1) E como este fosse o affecto dominante de Jesus, claro é que não podia esquecer de chamar por esse benditissimo nome quan-

do mais precisava d'elle. Porisso quando na agonia de Gethsemani revoltava-se contra Jesus o mundo inteiro e até seu proprio coração e o desejo natural de conservar sua preciosissima vida, quando o coração de Christo derramando a todos os membros sangue de tristeza e de tedio parecia oppôr-se, elle mesmo o coração de Christo, á paixão e morte tão repugnante de si á natureza humana, deste nome lançou mão Christo para confortar-se e sair victorioso de tanta tribulação e guerra. «Pai, si fôr possível, tirai de mim este caliz.» E quando já na cruz estava a exgottar esse mesmo caliz de amargura e não havia quem o salvase nem saisse a defender sua innocencia ou a aplacar a raiva endemoninhada dos inimigos, então não só uma vez, mas foram muitas as que interiormente chamaria em seu auxilio o poder e amor desse pai amantissimo, sendo duas as que chamou publicamente e a grandes gritos esse amantissimo nome para recordar-lhe sua misericordia em favor dos homens. A primeira: Pai, perdoae-os porque não sabem o que fazem (Luc. XXIII 34) e para entregar seu espirito nas melhores e nas unicas mãos que o saberiam guardar, nas mãos desse pai amantissimo disse: Pai, em tuas mãos encommendo meu espirito (XXIII 43).

Pois esse mesmo Pai que Jesus-Christo chama seu Pai e que de facto tem por natureza e não usurpado esse santissimo nome, esse titulo tão de misericordia e de amor, não quer Jesus-Christo nol-o negar a nós, senão que ensinando-nos a orar como devem orar os discipulos de Christo, põe esse nome como a primeira palavra de nossa oração do christão: *Pater noster qui es in caelis*. Pai nosso que estás nos céos. Sim, Deus é nosso Pai, e a Egreja quer que logo no principio da ladainha invoquemos esse nome para professar nossa fé e prepararmo-nos assim a sermos ouvidos; esse nome benditissimo excita nossa esperanza; e como é possível desconfiar dum Pai amantissimo e generosissimo? E quem não amará a quem lhe brinda com o titulo de pai? Bom é nosso Pai pois merece nosso amor, nossa homenagem e nossos respeitos, Deus não se dedigna de chamar-se nosso Pai, logo somos seus filhos. Pois como não nos esforcemos quanto nos fôr possível em portarmos de modo que honremos esse

titulo e que Deus não haja de envergonhar-se de nós?

Deus é nosso Pai e é Pai principalmente de Jesus nosso irmão maior, nosso querido irmão, nosso bom Jesus e Salvador. Pois como não cobrar animo para pedir misericórdia a esse Pai? como receiar que não ouça nosos clamores e não enxugue nossas lagrimas? Sim, acrescentemos, quando rezamos as ladainhas, essas palavras todas ternura de parte de Deus e de penitencia e esperança de nossa parte. Pai dos céos, que sois nosso Deus ao mesmo tempo, tende misericórdia de nós.

Pater de caelis Deus, miserere nobis.

São Paulo 16—II—07.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Um archiconfrade, tendo recorrido ao Ido. Coração de Maria pedindo que fizesse liquidar, sem más consequencias, uma pendencia em materia commercial, vem hoje publicar a graça alcançada e trazer uma pequena esportula para o culto do seu Sanctuario.

—J. C. R. agradece a Nossa Senhora os diversos favores que della alcançou, emquanto esteve no collegio.

—Desejo obter do Immaculado Coração de Maria auxilio para que eu seja feliz num compromisso que vou fazer. Em agradecimento, mandarei um obulo e mandarei rezar uma missa em seu altar.—J. C. assignante.

—Um devoto agradece ao I. C. de Maria duas graças; em agradecimento manda 5\$000 para celebrar uma missa neste Sanctuario.

—Uma filha de Maria agradece duas graças obtidas do I. C. de Maria.

ITATIBA.—Guilhermina da Conceição, tendo recorrido ao I. C. de Maria implorando a graça de fazer um seu irmão deixar o vicio da embriaguez, vem hoje publicar o milagre que foi feito, satisfazendo este seu pedido, pois, seu irmão deixou por completo o vicio; devendo se isto ao I. Coração de Maria.

PENITENCIARIA DE S. PAULO.—Achando-me soffrendo horrivelmente dos olhos e temendo perder para sempre a vista, recorri ao Ido. Coração de Maria, promettendo lhe, si sarasse, assignar á *Ave Maria* e publicar o favor, o que cumpro hoje, visto estar já completamente curado. Junto a esta envio 5\$000.—João Aragonez.

—Uma devota do Sagrado Coração de Maria agradece diversas graças alcançadas.—R. A. O.

—D. Carmen Velasco Perez agradece tambem varios favores obtidos de Nossa Senhora e em agradecimento envia essa pequena esmola para o seu culto no Sanctuario.

VOLTA GRANDE DE SAPUCAHY (Minas).—Peço publicar na vossa conceituada revista que alcancei duas graças importantes do Ido. Coração de Maria. Agradecida, envio a importancia para

serem rezadas duas missas no altar do Coração de Maria pela minha intenção.—Anna Esmeria A. Junqueira.

VILLA DE UNA.—Queira rezar, sr. Redactor, uma missa em suffragio da alma de Maria Joaquina de Jesus, para o que lhe envio junto a esta a esportula conveniente. E' uma promessa que fiz e quero religiosamente me desobrigar della. Antonio Godinho Pires.

—O illmo. sr. Ubaldino Godinho da Silva envia a esportula conveniente para rezar cinco missas em louvor do Espirito Santo e Senhor Bom Jesus; e a exma. sra d Laurinda Maria das Dôres uma em suffragio das bemditas almas do Purgatorio.—Do correspondente.

—Junto encontrará V. R. a quantia necessaria para reformar minha assignatura; o restante é para essa digna Redacção rezar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por ter minha esposa sido feliz no dar á luz.—João Victor de Camargo.

—Supplico a V. R. queira rezar um missa em suffragio da alma de meu irmão Manoel Antonio de Barros fallecido a 23 do passado mez, para o que lhe mando a quantia conveniente. Francisco Manoel de Jesus.

CAMPINAS.—Peço publiqueis na vossa bella revista *Ave Maria* que obtive duas graças importantes do bondoso Coração de Maria.—Uma devota.

—Agradeço ao Ido. Coração de Maria uma graça especial que alcancei de sua maternal bondade. Em agradecimento entrego 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—Idalina de Camargo Silva.

SERRA NEGRA.—Fico immensamente penhorada ao Coração de Maria que me concedeu o insigne favor de collocar meu filho em um bom collegio, apesar das ingentes difficuldades pecuniaras e da systematica opposição de seu pae. Peço a publicação de tão importante favor.—Carolina Corrêa de Camargo.

JUNDIAHY.—Alancei uma graça do bondosissimo Coração de Maria pelo que peço a V. R. rezar uma missa no seu altar em acção de graças. Uma devota.

CRUZEIRO.—Um devoto do Coração de Maria reconhecido por favores alcançados de sua bondade maternal, vem por meio da *Ave Maria* agradecer e cumprir a promessa que fizera de entregar essa pequena quantia.

—M. C. S. summamente agradecido ao Coração de Nossa Senhora por ter conseguido um favor especial, offerece esta importancia em cumprimento de uma promessa.

—Uma directora da Archiconfraria, achando-se muito mal e em perigo de morrer, vê-se agora livre de perigo, devido á poderosa intercessão do Coração de Maria a quem recorreu. Agradece a Nossa Senhora e bem assim ás pessoas que rogaram por ella, este tamanho favor e pede a publicação d'elle na *Ave Maria*.—P. Ernesto Maria de Fina.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Envio nesta a quantia de 7\$000; sendo 5\$ para reformar a assignatura de minha mulher Eliza Rodrigues Moreira e 2\$ que manda o sr. Joaquim Francisco Alves em cumprimento de uma promessa.—Seraphim Rodrigues Moreira.

BATATAES.—Em certa occasião invoquei a protecção de Nossa Senhora pedindo que não fosse necessario sujeitar-me a uma dolorosa operação, o

que certamente consegui. Conforme promessa, peço a publicação deste favor na *Ave Maria* da qual serei assignante perpetua.—Maria Ferraz de Menezes Gonçalves.

POÇOS DE CALDAS (Minas). — Em acção de graças por um favor que me acaba de conceder o Coração de Maria, peço a essa Redacção queira rezar uma missa em louvor de Nossa Senhora.—Uma assignante.

FRANCA — Meu esposo soffria horrivelmente uma doença rebelde já a todos os recursos da sciencia medica. Em tão apertado lance, recorri ao Purissimo Coração de Maria que nunca me desamparou, e logo alcancei o que pretendia.—Maria da Graça.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

VI. S. José defensor de Maria

O titulo de esposo de Maria que damos á São José como sendo proprio e exclusivo d'elle, traz consigo naturalmente direitos e obrigações que, sendo em pessoa tão favorecida de Deus, sem duvida se cumpriram á risca.

É uma das obrigações muito naturaes num marido qualquer, é defender sua esposa e protegê-la em todas as circumstancias. Não é a mulher, na phrase da Escripura, carne da sua carne, e ossos de seu marido? Pois sendo cousa tão vizinha e tão unida, claro é que é obrigação do marido defender a mulher quasi como defender-se a si mesmo.

Mas deixemos essas considerações particulares e venhamos ao glorioso Patriarcha São José. Foi elle defensor de Maria Santissima em todas as occasiões. Quem considerasse as cousas differentemente de como as via e considerava São José quando viu o que elle reparou em Nossa Senhora julgaria ser um dever de consciencia cumprir á risca a lei que mandava dar conta da infidelidade da mulher; São José porém não quiz, diz o Evangelho, proceder assim, senão que lembrando-se de seu officio de defensor de Maria determinou-se a separar-se occultamente della.

E que maior protecção podia dar a Nossa Senhora que dar-lhe seu nome e guardal-a em sua casa com a honra que Ella podia receber na terra? E para que nada faltasse á protecção que lhe devia, nunca separou-se de perto della, senão que acompanhou-a a toda parte para estar prompto a soccorrel-a e defendel-a contra qualquer perigo. Pelo que se deduz do sagrado Evangelho esmerou-se em que nada faltasse a Nossa Senhora nem em comida nem em nenhuma outra cousa necessaria á vida; e quando o

Menino Jesus ficou no templo sem nada contar-lhe, sendo necessario que Maria voltasse para procural-o, com Ella voltou immediatamente São José, não permittindo que nem um só momento soffresse Maria Santissima, sem elle estar lá para ajudal-a, defendel-a e consolal-a.

Mas onde manifesta-se mais a protecção de São José para com Nossa Senhora foi em seus desposorios; porque de quem mais desejava Nosso Senhor defender a Maria e o Menino Jesus era das insidias do inimigo, e para isso serviu admiravelmente esse santo casamento. Com elle occulta-se ao demonio que Jesus fosse Filho de Deus e que Maria era a verdadeira mãe de Deus, e claro é que além da derrota que com isso elle soffria, não perseguia tão terrivelmente a quem elle ignorava que fosse Mãe de Deus como a teria perseguido si o soubesse. Que prazer para o inimigo ver triste, perseguida, vexada e afrontada a sua maior inimiga! Mas esse prazer nunca elle teve, porque si via perseguida uma pessoa santissima, mas o consorcio com São José não lhe permittia ver que era a mãe de Deus, e por tanto não podia ter essa satisfacção, mercé a São José ser o defensor de Maria.

Contra Herodes defendeu tambem José a Maria Santissima, porque claro é que si perseguiu este tirano o Menino Jesus, quem depois de Jesus era perseguida com mais encarnicamento era Maria sua Mãe. Mas contra a má vontade e odio dum tirano sem consciencia, collocou Deus a santidade e diligencia de José, de modo que este glorioso Patriarcha na ida ao Egipto livrou a Maria de Herodes, na estada defendeu-a contra as crueldades da miseria e da sorte, e na volta pôde ainda contra o poder de Archelao successor no trono de Herodes e herdeiro de seu mau coração.

Esta protecção de São José sobre Maria manifestou-se sempre e em todas as cousas; porque para defender a Maria e por amor della, passou como não sendo virgem, tendo em mais a honra e defesa de Nossa Senhora que levar consigo esse signal manifesto dos escolhidos, como é a virgindade professada voluntariamente. Emfim para não alongar o artigo, defendeu já desde então com seu proceder a maternidade divina de Maria contra as fallacias dos hereges, consentido até ficar por muitos seculos na penumbra da Igreja para que se destacasse magestosa e grande, como é, Maria mãe de Deus.



CAPITAL.
—Anna Luiza de Barros, tendo perdido uma quantia pertencente a outra pessoa, implorou a protecção de São José. Tendo obtido o que pedia, vem hoje agradecer esse favor ao Santo Patriarcha e offerece uma esportula para o seu culto.

PIRASSUNUNGA.—Em

uma occasião assás difficil, encommendei um negocio ao glorioso Patriarcha São José. O negocio teve a solução que eu desejava. Queira pois, Sr. Redactor, rezar uma missa no altar do glorioso Santo para cumprir a promessa que eu fiz.—Uma assignante.

JABOTICABAL.—Agradeço a São José a cura dos olhos e a saúde que me alcançou para minha mãe.—Pedro dos Santos A. C. de A.

VOLTA GRANDE DE SAPUCAHY (Minas) Agradeço ao glorioso São José dois favores particulares. Envio uma esportula para ser rezada uma missa no seu altar.—Anna Esmeria A. Junqueira.

SONETTO

A D. José de Camargo Barros

Roseo futuro ti serbava in seno
Al tuo amoroso gregge, e grandi feste:
Al sommo sogli fosti, e forte, pieno
Di santo amor, sognavi nuove geste

Chi destrier suoi Febo serrava il freno,
Allorché i monti visti, l'alte creste,
E la città che fú del Saracceno.
Qui urla s'udirono pietose e meste

La nave que solcava il mare infido,
Scossa, squarciata frá i rocciosi scogli,
Sparí, e com essa l'ultimo tuo grido.

Ora que l'onda diede i sacri spogli
E riverente onora il popol fido
Roga pietá per noi ai Celesti sogli.

GIUSEPPE GABRIEL MARTINS

Campinas—5—2—907.



Encyclica de Pio X, Papa

**Ao Episcopado, ao Clero
e ao povo francês.**

Aos nossos veneraveis Irmãos, Cardeaes, Arcebispos e bispos de França, ao Clero e ao povo francez.

Veneraveis irmãos e filhos muito amados, Saudação e Benção Apostolica.

Mais uma vez os graves acontecimentos, que se vão precipitando no vosso paiz, Nos obrigam a dirigir a palavra á Egreja de França para a alentar nas suas provações e consolal-a na sua dôr. Na verdade, quando os filhos soffrem, é que o coração do pae mais se deve inclinar para elles; é por isso que quando vos vemos soffrer, jorram do intimo da nossa alma paternal, com maior abundancia, as torrentes de ternura cada vez mais doces e reconfortantes.

Os vossos soffrimentos, veneraveis irmãos e muito amados filhos, têm despertado no momento actual um echo doloroso em toda a Egreja catholica; mas Nós sentimol-os ainda mais vivamente, e tanto mais quanto as vossas amarguras dia a dia se vão aũgmentando.

Felicitações pela fidelidade passada

No meio porém de tantas tristezas, quiz Nosso Senhor darnos um consolo dos mais preciosos ao Nosso coração, qual foi a vossa inabalavel adhesão á Santa Sé Apostolica, e a união forte e profunda que reina entre vós. Dessa fidelidade e união estavamos antecipadamente seguros, porque de sobejo conheciamos a nobreza e generosidade do coração francês, e sabiamos por isso que nunca poderia grassar a desunião nas vossas fileiras em pleno campo de batalha. Todavia, nem por isso podiamos deixar de sentir uma alegria im-

mensa com o magnifico espectáculo, que actualmente estaes dando; e exaltando os vossos actos á face de toda a Igreja, bendizemos do fundo do Nosso coração o Pae das misericordias, autor de todos os bens.

Vai acentuar-se a lucta

O recurso ao Deus infinitamente bom é tanto mais necessario, quanto evidente se torna que a lucta, em vez de esmorecer, tende a augmentar incessantemente. Não é só a fé christã que se tenta arrancar dos corações por todos os meios, é sim toda e qualquer crença, que elevando o homem para além dos horisontes deste mundo, transporta ao céo os olhos humanos, fatigados de tantas misérias. A tal respeito não se podem abrigar illusões. Declarou-se guerra a tudo o que é sobrenatural, porque além do sobrenatural está Deus, e é Deus, que se quer riscar do espirito do homem.

Será encarniçada e sem treagoas esta lucta por parte dos que a travaram; e é possível, senão provavel, que novas provações estejam imminentes, mais duras ainda do que as que tendes soffrido, ao passo que a lucta se fôr desenrolando. Manda a prudencia que vos prepareis para ella; e falo-eis com simplicidade e com firmeza e confiança, certos de que seja qual fôr a violencia da batalha, a victoria ficará por fim nas vossas mãos.

Conservae-vos unidos

O penhor da victoria será a união entre vós em primeiro lugar, e depois com a Sé Apostolica. Esta dupla união tornar-vos-á invenciveis, e contra ella se anniquillarão todos os esforços.

Os nossos inimigos bem o sabem. E é por isso que desde ha muito e com grande alcance de vista escolheram o seu objectivo: em primeiro lugar separar-vos de Nós e da cadeira de Pedro, e seguidamente fomentar a divisão entre vós. Desde então nunca mudaram de tactica; a cada passo a renovam por todos os meios, ora com formulas disfarçadas e cheias de habilidade, ora cinica e brutalmente. Promessas capciosas, premios deshonrosos offerecidos ao scisma, ameaças e violencias, tudo tem sido posto em jogo e empregado. Mas como a vossa fidelidade perspicaz fez abortar todas estas tentativas, pensaram que o melhor meio de vos separar de Nós, era destruir toda a confiança na Sé Apostolica; e para conseguir esse resultado, não hesitaram em lançar o descredito nos Nossos Actos, do alto da sua tribuna e na imprensa, embora desconhecessem as Nossas intenções e por vezes as caluniassem.

Resposta a uma das accusações:

Não é a Igreja que quer a guerra

A Igreja, dizem elles, procura suscitar a guerra religiosa na França, e provoca a perseguição com todos os seus votos.—Extraordinária accusação é esta! Fundada por Aquelle que veio ao mundo para o pacificar e reconciliar o homem com Deus, mensageira de paz na terra, a Igreja só podia desejar a guerra religiosa, se repudiasse a sua missão sublime e mentisse aos olhos de todos. Não; ella permanecerá sempre fiel á sua missão de doçura paciente, de paz e de amor. Demais, o mundo inteiro está perfeitamente ao facto, sem sombra de duvida, de que se a paz das consciencias se vê destruida na França, a culpa não é da Igreja, mas sim dos seus inimigos. Os espiritos imparciaes, até os que não compartilham a nossa fé, reconhecem que se na vossa tão amada patria

se combate no terreno religioso, não é porque a Igreja fosse a primeira a alçar o seu estandarte, mas sim porque lhe declararam guerra, a qual, valha a verdade, já dura e vae crescendo sempre, desde ha vinte e cinco annos a esta parte. As declarações mil vezes expostas e reeditas na imprensa, nos congressos, nas lojas maçonicas, no proprio seio do parlamento, provam-no exuberantemente, tanto como os ataques contra ella dirigidos progressiva e methodicamente. Estes factos são incontestaveis, e contra elles não podem prevalecer quaesquer declamações. A Igreja não quer pois a guerra, e a religiosa menos ainda que as outras; afirmar o contrario é calumnial-a e ultrajal-a.

Tampouco deseja a perseguição violenta, embora a conheça por a ter soffrido em todos os tempos e lugares. Muitos seculos sanguinolentos que ella atravessou dão-lhe o direito de declarar com santo orgulho que a não teme, e que saberá afrontal-a, todas as vezes que seja necessaria. Mas a perseguição em si é sempre um mal, pois que é a injustiça, desde que impede o homem de adorar a Deus em liberdade.

Portanto a Igreja não póde desejar a perseguição, ainda mesmo em troca dos bens que a Providencia divina dahi poderá colher. Além de que a perseguição não é somente o mal, é tambem o soffrimento,—nova razão pela qual, e por compaixão para com seus filhos, a Igreja, que é a melhor das mães, não a podia desejar.

Realidade da perseguição soffrida pela Igreja de França

A verdade porém é que a perseguição existe de facto, apezar de dizerem que é a Igreja que a impelle, mas que não se lhe fará a vontade. Porventura não foram ainda ultimamente expulsos dos seus bispados os bispos, até os mais veneraveis tanto pela idade como pelas virtudes, expulsos os seminaristas dos grandes e pequenos seminarios, e não se começaram a banir os parochos dos seus presbyterios? Todo o universo catholico viu com tristeza este espectáculo, e não hesitou ácerca do nome, que deve applicar-se a taes violencias.

Resposta a outra accusação:

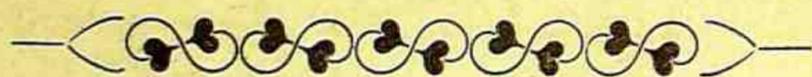
A Igreja devia soffrer a espoliação dos seus bens.

Em relação aos bens ecclesiasticos, que nos accusam de termos abandonado, convém desde já notar que uma parte destes bens era o patrimonio dos pobres e o patrimonio, ainda mais sagrado dos finados. Não era pois licito á Igreja abandonal-os, nem tampouco entregal-os a quem quer que fosse; só pela violencia é que podia deixar que lh'os extorquisses. Evidentemente, ninguem acredita que ella tenha por deliberação propria abandonado, salvo sob pressão das mais imperiosas razões, os bens que lhe haviam sido confiados, e lhe eram tão necessarios não só para o exercicio do culto e manutenção dos edificios sagrados, como para a formação do clero e subsistencia dos seus ministros.—Foi-lhe posto perfidamente o dilema de escolher entre a ruina material e o attentado voluntario e consentido contra a sua constituição que é de origem divina,—attentado que ella repelliu a troco da propria pobreza para não deixar que se tocasse na obra de Deus. Portanto, os seus bens foram-lhe extorquidos, não os abandonou. Declarar vagos os bens ecclesias-

ticos numa epoca determinada, se até então a Igreja não crear em seu seio um organismo novo; — submeter esse organismo a certas condições, oppostas claramente á constituição divina da mesma Igreja, forçada assim á obrigação de as repellir; attribuir depois esses bens a terceiros, como se não tivessem dono; — e finalmente afirmar que com tal procedimento não se expolia a Igreja, porque apenas se dispôz de bens por ella abandonados, — não é simplesmente raciocinio de sophista, é accrescentar-se o escarneo á mais cruel das expoliações. — Expoliação incontestavel, sim, e que em vão se busca disfarçar sob pretexto de não haver pessoa moral, a quem os bens possam ser attribuidos; porque o Estado é senhor de conferir a personalidade civil a quem o bem publico exige que seja concedida, tanto aos estabelecimentos catholicos como a quaesquer outros, e, em todo o caso, ser-lhe ia facil não submeter as associações do culto á condições directamente oppostas á constituição divina da Igreja, a cujo serviço eram destinadas.

A Igreja não podia acceitar as associações do culto

Foi todavia e precisamente o que se fez com referencia ás associações do culto. A lei organisou-as de forma tal, que as suas disposições vão de encontro a direitos essenciaes á Igreja, que derivam da sua propria constituição, especialmente no que diz respeito á hierarchia ecclesiastica, base inviolavel dada á sua obra pelo proprio divino Mestre. Demais, a lei confere a essas associações certas attribuições, que são da exclusiva competencia da autoridade ecclesiastica, não só no que respeita ao exercicio do culto, como tambem á posse e administração dos bens. Finalmente as associações do culto, além de ficarem isentas da autoridade ecclesiastica, são apenas submettidas ás decisões da autoridade civil. Eis a razão porque nas nossas precedentes Encyclicas fomos forçados a condemnar estas associações, apesar dos sacrificios materiaes que tal condemnação viria a acarretar. (Conclúe)



O LIBERALISMO

Cartas a um Catholico - liberal.

Carta 2.^a

1.^o A liberdade no liberalismo. — 2.^o A liberdade na philosophia. — 3.^o Uma consequencia.

Bom amigo:

Comecemos já a fazer a anatomia philosophico-critica do liberalismo.

O ponto cardinal sobre que volve-se é a idéa de *liberdade*; pois todo o liberalismo outra cousa não é senão uma série de conclusões especulativo-practicas deduzidas desta idéa mãe.

A *liberdade* para o liberalismo é a faculdade que tem todo homem de fazer tudo; pelo facto de o homem ser livre, tem sobre seus actos uma jurisdicção propria illimitada,

não póde consentir que soberano nenhum, fóra de elle proprio, lhe marque com o sceptro o circulo que limite o raio de acção. A liberdade é a fonte do direito, tanto para o bem como para o mal, e deficiente e muito manca fica a liberdade si com igual soberania não percorrer os mares procellosos do mal, como os amenos campos do bem.

Ah! a liberdade humana, exclama o liberal, é invulneravel, é intangivel; é o escriptorio sagrado que contém as authenticas da grandeza humana: todo e qualquer attentado que se lhe fizer, leva a responsabilidade do crime de *lésa humanidade*.

O dedo omnipotente de Deus, que tudo move com ordem indefectivel, abstem-se de tocar na liberdade humana; Elle a respeita, senão como uma segunda divindade, pelo menos como uma arca santa, imagem de sua propria grandeza...

Estes e outros semelhantes conceitos, como bem o amigo conhece, sahem da penna liberal entre irradiações fulgurantes, ou da bocca dos oradores entre as harmonias da grandiloquencia. Todavia encarados á luz dos principios da verdadeira philosophia, é muito facil descobrir-lhes a falsidade e o absurdo occulto sob tão vistoso manto.

2.^o Effectivamente; em duas palavras a philosophia define a liberdade: *Vis electiva* — *faculdade electiva*. Essa faculdade electiva exercita-se em duas ordens perfectamente distinctas, comquanto intimamente relacionadas: na ordem phisica e na ordem moral.

Na ordem phisica a liberdade quebra aquella corrente de ferro que arrasta irresistivelmente ás outras creaturas a agirem necessariamente na consecução de seus fins. Todos, até os mais rudes, têm experiencia propria de como são muito senhores em fazerem ou não fazerem alguma cousa, ou em a fazerem deste modo ou do outro, seguindo a luz da razão, ou, fechando a ella os olhos, satisfazendo seus caprichos. Sei que em tal logar espera-me tal pessoa, de mim muito amada, cuja presença ha de causar-me a maior e mais pura satisfação; e todavia posso perfectamente ir amanhã e não hoje, como deseja a natural inclinação, e até, por usar da minha liberdade, renunciar para sempre ao prazer da entrevista. Assim como pelo contrario, podendo desviar-me de meu inimigo, que em tal logar espera-me, com probabilidade de fazer-me o mal que deseja, eu quero sahir-lhe ao encontro e cometter um acto de verdadeira temeridade, sómente por querer usar da minha liberdade.

Na ordem moral essa *faculdade electiva*

exercita seus actos de uma forma semelhante.

A ordem moral, como sabe s. s., é a ordem dos actos *humanos*, dos actos que correspondem ao homem, não como um ente qualquer da natureza, mas como *homem*. O homem distingue-se perfeitamente do resto da criação sensível, não só pela intelligencia, mas pela *liberdade*: a liberdade imprime-lhe na testa e em todas suas obras o character da *responsabilidade* — o homem é *responsavel* dos seus actos, coisa que ninguém de juizo ousou affirmar dos animaes, ainda dos mais perfectos.

Ora diga-nos s. s.; porque é responsavel?

— Porque tem dominio sobre seus actos; pois a responsabilidade pressupõe necessariamente o poder fazer ou não uma cousa.

— Pois, eis-nos agora a ferir a alma do liberalismo. Este pretende, como dissemos, que o homem não póde ser verdadeiramente livre, a não practicar tudo quanto da liberdade póde sair, tanto de bem como de mal.

Isto, porém, o que é senão negar redondamente toda moralidade? Porque moralidade quer dizer conformidade estricta das acções com as regras e preceitos do bem.

O bem moral é a perfeição propria do homem; pelo bem moral o homem trilha o unico caminho que o conduz á consecução do fim proprio de sua natureza. Pelo contrario, o mal moral é a imperfeição do homem; quanto a immoralidade mais domina no coração do homem, mais avilta-o, mais o degrada e o desvia do fim correspondente á sua nobreza.

Logo segue-se que o homem, para ser verdadeiramente livre, não precisa practicar o mal ao igual que o bem.

Os liberaes, caro amigo, no seu ardente zelo pelos direitos da liberdade, sophismam com tanta facilidade como infelicidade.

Vêde, senão, um dos seus sophismas com as suas consequencias: O homem pela liberdade tanto é capaz do bem como do mal — Logo póde fazel-o, tem *direito* ao bem e ao mal.

— Então, caro amigo, poder fazer uma causa, é o mesmo que *ter direito*? Applicae esse principio, e vereis que lindas consequencias na vida domestica, social, em todas as ordens: Sou o thesoureiro do Estado; posso fugir com o dinheiro... *logo tenho direito*...!

Sou um medico, um advogado, um funcionario publico; posso facilmente satisfazer as depravadas inclinações de meu coração, com-

metter uma injustiça, vingar-me de meu inimigo... *logo tenho direito*...!

Sou... um anarchista: com toda segurança, ou, pelo menos com todo o sangue frio, posso embeber o punhal no coração do rico, do potentado, ou com o auxilio de uma bomba acabar em um instante com todos os representantes do povo, que eu julgo uns usurpadores e hyppocritas... *logo tenho direito*...!

E assim por diante poderíamos continuar a tirar conclusões practicas do sophisma liberal.

Não, caro amigo, bem vêdes que a faculdade phisica de fazer alguma cousa não dá a *faculdade moral* o *direito* de fazel-a.

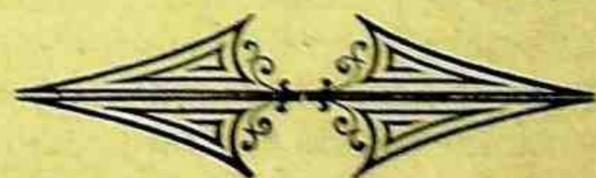
Porque, si na ordem phisica ha leis intransgredivéis, tambem as ha na ordem moral; e si naquella o ente que dellas se desvia, longe de conseguir sua perfeição natural, acha a propria destruição, o mesmo acontece na moral.

O olho está subjecto ás leis opticas; o ouvido ás acusticas, o entendimento ás da logica, e quereremos que o coração, a liberdade, faculdade essencialmente dirigivel, roda mestra e principio propulsor da vida humana, gose de isempção, deixando ao capricho a applicação da força motriz e a direcção do complicadissimo systema que forma a vida humana?

Então reclamariamos para o homem um direito, ou um privilegio do qual o proprio Deus carece. Porque não obstante ser Deus liberrimo, infinitamente livre, e depender absolutamente de sua liberdade a existencia e subsistencia de todas as creaturas, sem que elle possa depender no mais minimo da creatura nem de lei alguma, sómente esse direito não tem, não póde ter — o de, para ser livre, fazer igualmente o bem e o mal. Sim, esse Deus Omnipotente que poderia dispensar todas as leis phisicas que regem o mundo, e produzir eternamente ordens de cousas novas e cada vez mais perfectas, só isso não póde fazer — *o mal para ser livre*.

Pedi-lhe para prova de sua liberdade a destruição, o anniquilamento instantaneo de todo o mundo... vol-a poderia dar: pedi-lhe a practica da menor immoralidade — a mais leve mentira... sua omnipotente liberdade retrocede ante esse grão de areia.

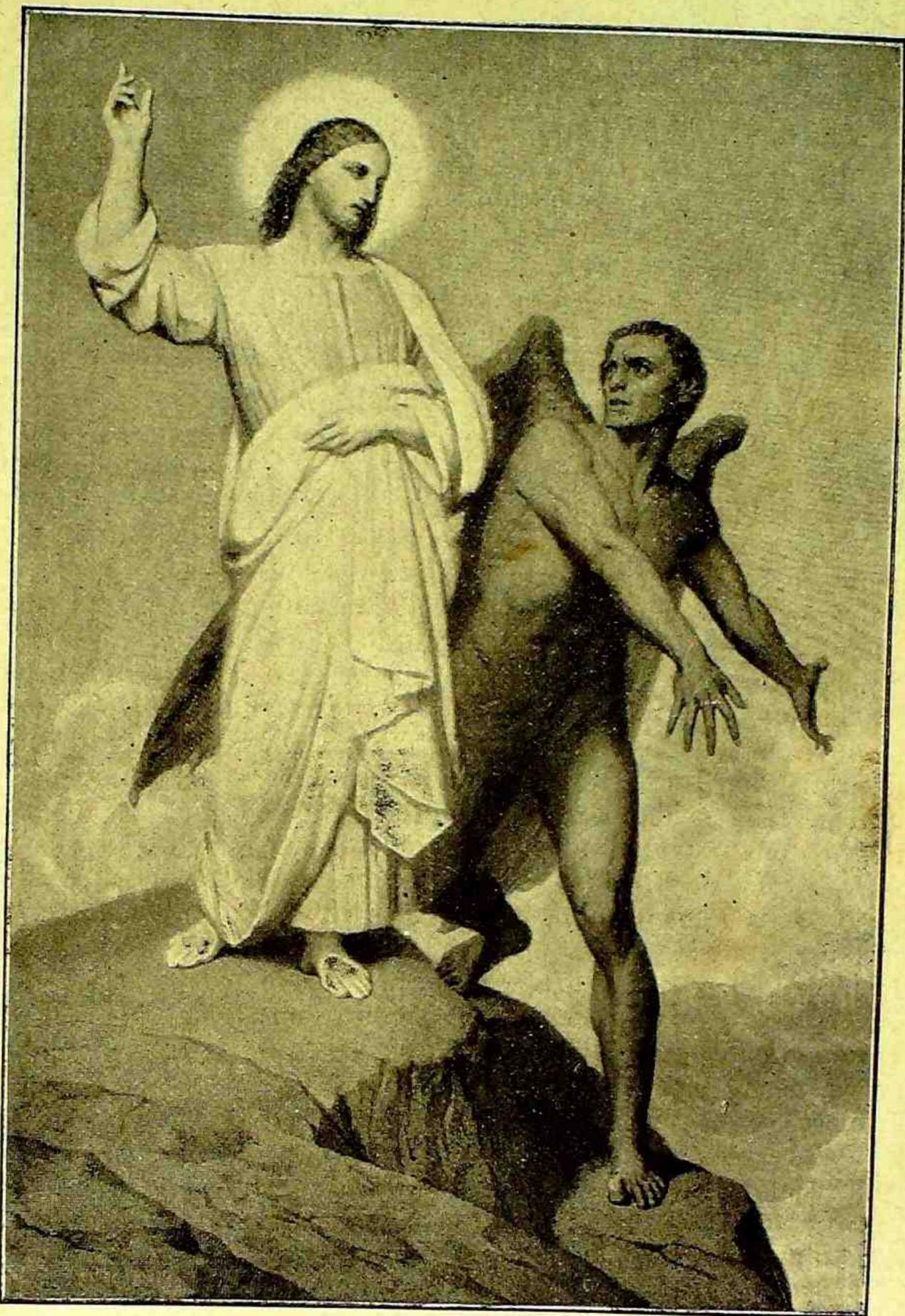
Continúa



DERROTA VERGONHOSA

Confessem-no, ou não, os inimigos da Igreja, é-nos completamente indifferente; mas o certo é que a sua derrota é completa, é total é vergonhosa neste principio de anno. E é bom que o digamos alto e claro aqui onde parece que é grande honra andarmos a macaquear o que nos vem da França ou arremedar as estupidez livrespensadoras e maçônicas de Buenos Aires, para que depois nossos vizinhos passeiando muito ôcos por nossa admiravel Avinida Central contra a qual nada vale sua cacarejada Avenida de Maio) nos chamem de *macaquitos*. E' muito independente, mercê de Deus, nosso character brasileiro, é muito generoso ainda, e está muito por encima de certos characteres que confundem a altivez e brio com a defaçatez e falta de educação, para insultar a ninguem sob pretexto de defender-nos; mas é mister não cairmos no desleixo ou molleza, confundindo a virtude com a preguiça.

Mas vamos aonde iamos. Vêm nestes dias cheios os jornaes de Europa das censuras acres, duras, mordazes, causticas que Combes, sim, o idolo dos livrespensadores, lança na *Nova Imprensa Livre* de Vienna, contra os planos de ridicula perseguição de Clemenceau e Briand. Escandalizam-se uns, admiran-se todos de que comece a fazer-nos justiça nosso carasco. Podera! Arde-lhe nas mãos o sangue, pesa-lhe na alma negra o remorso, o sobretudo vê-se despeitado porque não é elle, quem faz ou talvez porque ainda ha quem o faz peor. Não entramos nesses abysmos; porque si da consciencia do justo dizia o grande De-Maistre que era um negro abysmo onde lhe horrorizava entrar, quem penetrará sem medo no barathro dessas consciencias...? Deixemo-los, mas o certo é que foram derrota-



Tentação de Jesus.

dos, desastadamente derrotados, e que a confissão vem dos mesmos reus perseguidores. As palavras de Combes na *Nova Imprensa Livre* si não tivessem outro valor, têm ao menos esse valiosissimo merito das que outrora disse Juliano o Apostata: Venceste Galileu, venceste.

Venceu o Galileu o não dorme, e a essa vigilancia do Papa, que é o Galileu de Clemenceau *et reliqua*, deve-se essa inconstancia nas leis, esses alardes de força nas ruas de Paris e outras cidades da França, para que? Para escoltar um pobre velho de oitenta e tantos annos, para defender-se, pa-

ra defender a Republica. Mas de quem? de que? Esse velho a quem arrancais da cama para enxotá-lo de sua casa, esse pobre inerte e doente, esse póde contra todo o poder dum exercito dum milhão de soldados? Vamos, não ha para tanto, ou então sob a salvaguarda da Republica franceza não existe já o exercito dos Francos.

Mas não é isso; teme Clemenceau, teme Briand, teme a maçonaria franceza, donde vêm ás nossas lojas ordens de perseguição, temem nesse velho um poder contra o qual não poderá o exercito do pseudo-general Picquard, como não pôde o exercito de Napoleão. O que teme Clemenceau, o que lhe dá medo, o que lhe desespera e volta louco por não poder conseguir uma lei sobre o culto, é esse *não* do Papa. Sim, nem que lhes pese, todo o mundo contempla nestes momentos os dois exercitos tão differentes ou contrarios; duma parte está Clemenceau, Briand, Combes, e mil outros anónimos *illustres*, e com elles a maçonaria em peso, o socialismo, o anarchismo e todos os *ismos* da nova sociedade, e doutro está o Papa só, desprotegido, preso no Vaticano. Elles, os muitos, têm soldados, têm armas, têm dinheiro, têm o poder, têm o que diria o propheta *hi in curribus et in equis*: têm elles os jornaes, o telegrapho, as paixões humanas, têm tudo; o Papa não, está só sentado na cadeira de Pedro, contempla desde essa altura de vinte seculos o exercito contrario em continuo movimento contra a Egreja; vê desde lá as correrias pelas cidades de França, vê os vulcões do inferno a lançar lava por esses crateres que se chamam rotativos, ouve os gritos, os morras, os desaforos, as calumnias, e a todo oppõe um *não*. Sim, queiram ou não, gostem ou não, esse *não* do Papa tem esmagado a Clemenceau, a Briand, a maçonaria franceza acobertada por esses ministros. Hoje já não se occulta a verdade, as nações grandes que vêm as loucuras da França maçónica chamam publicamente a Pio X, Pio o Grande; e é. Elle venceu todos os inimigos da Egreja; manifestam elles vida ainda, é verdade, mas é a vida da serpente que sentindo-se ferida ou esmagada na cabeça revolve-se contra o oppressor e quer feril-o com a cauda. Revolvam-se, gritem, bem perto está o mundo inteiro que com uma gargalhada de escarneo responde aos seus alardes de poder.

E o que aconteceu em França quando os catholicos determinaram-se a ouvir a voz do Papa e unir-se, viu-se duma maneira surprehendente na nação heroica e de glorio-

sas tradições Hespanha, quando os liberaes andavam macaqueando a França impia, ou traduzindo a lei de associações de Waldek-Rousseau. Não nos encarnisaremos agora sobre esse cadaver chamado partido liberal que tão ignominiosamente houve de deixar o banco azul do ministerio, enxotado pelas soberbas manifestações dos catholicos e do latigo da palavra de oradores como Mella e Maura. *Sit ei terra levis*, e nunca saia de sua ignominiosa sepultura, é o que misericordiosamente lhe desejamos. Mas o que queremos é, que tambem elles, os mandatarios da maçonaria franceza, os Canalejas e Romanones andem agora mordendo o pó, a repetir mal de seu grado as palavras de Juliano: Venceste Galileu, venceste.

Venceu e sempre vencerá a religião, e não falharão não, é impossivel, as palavras de Christo: *as portas do inferno não prevalecerão*; seja embora essa porta a poderosa maçonaria, seja o universal liberalismo, seja o mesmo inferno, sobre elles, contra elles está Deus, e quem como Deus? Mas nós não nos durmamos sobre os lauros de nossos irmãos, apromptemo-nos á lucta, limpem as armas, e recordemos que unidos ao velho do Vaticano é certa, infalivelmente certa para nossos inimigos, uma *derrota vergonhosa*.

São Paulo, 15-2-07.

MISCELLANEA

O tio Anastacio era um saloio que costumava ir á cidade com o seu burro carregado de hortaliça. Este, pelo caminho a fóra, tudo era virar o focinho a ver si apanhava alguma folhinha de nabo ou alguma penca de couve.

Certo dia que o tio Anastacio se descuidou, o burro entrou a ripar, a ripar, a ponto de já levar lambidas umas poucas de couves d'um dos lados. Isto já era dentro da cidade. Quando o tio Anastacio deu pela cousa, vae-se ao burro e zás... Foi pancada de criar bichos!

Nisto entra a juntar-se gente em volta delle e começou tudo a vociferar contra elle.

Socios protectores e não protectores dos animaes faziam um alarido infernal.

—Seu desalmado! dizia um.

— Seu desavergonhado! chamava outro.

A martyrizar o pobre burrinho! guinchou uma mulher.

Em summa era um nunca acabar de gestos e de injurias.

O tio Anastacio espantado com tal gritaria, tirou o chapéu e dirigindo-se para o burro diz-lhe com toda a sua pachorra:

Queira desculpar, senhor burro, *mas eu nunca pensei que tivesse tantos conhecidos na cidade!*

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.— A nação hespanhola segue fruindo da paz religiosa que lhe tem dado a mudança de gabinete. O governo do sr. Maura trabalha sem descanso para levar a todos os espiritos a paz e a tranquillidade, d'envolta com as promessas de urgentes reformas politicas e administrativas. Os catholicos cessaram já de celebrarem seus meetings nos quaes viram-se vinte, quarenta, cinquenta e até setenta mil pessoas protestarem contra a lei de associações. As assignaturas de senhoras recebidas pela exma. sra. Duquesa de Bailén sobem a 518.159.

— A subscrição aberta para presentear um baculo ao Illmo. Bispo de Tuy attingiu a 10,000 pesetas. O Prelado não consente que se empregue todo esse dinheiro, apenas quer a compra de um baculo modesto, ficando o resto para instituições de caridade.

Roma.— O Papa dispensou aos enfermos chronicos da lei do jejum, podendo commungar os que vivam em estabelecimentos piedosos, onde esteja reservado o Santissimo, duas ou tres vezes por semana e os que vivam fóra delles até duas vezes por mez.

— Sua Santidade concedeu aos socios do Rosario a faculdade de poderem lucrar todas as indulgencias e graças concedidas a tão excellente e preciosa devoção, dizendo as dezenas ou *mysterios*, separadamente; exceptuando apenas o Rosario que na semana tem obrigação de rezar, o qual deve rezar-se ininterruptamente.

— O Romano Pontifice não concede absolutamente licença para os catholicos italianos organizarem um centro catholico como o estão practicando os catholicos allemaes. E' essa a noticia publicada pelo *Osservatore Romano* o qual acrescenta que a participação official dos catholicos no parlamento significaria o reconhecimento das cousas creadas em 1870 e a abdicção dos direitos imprescriptiveis da Santa Sé.

— O governo hollandez notificou á Sta. Sé que por esta vez o Vaticano não estaria representado officialmente na proxima con-

ferencia internacional da paz, visto o governo italiano ter insistido na negação de ser o Vaticano uma entidade diplomatica. E' desse modo que a nação italiana paga a Sta. Sé a somma de dividas de gratidão que lhe deve.

França.— Continúa nesta nação o mesmo estado de cousas creado pelo governo judeu-maçonico.

O Papa dirigiu aos catholicos uma encyclica, que em outro lugar reproduzimos na integra. Esse documento é admiravel e tem produzido gratissima impressão em todo o mundo pela elevação de suas idéas e pela serenidade de suas expressões.

Até os mesmos inimigos da religião têm apreciado este documento como obra de sabedoria e actualidade.

Para que se veja a opinião commum citamos alguns orgãos da imprensa: *Le Soleil* diz: Esta attitude, digna e grandiosa da Egreja, desde seu augusto pontifice e venerandos bispos até seus humildes sacerdotes é penhor de uma victoria definitiva.

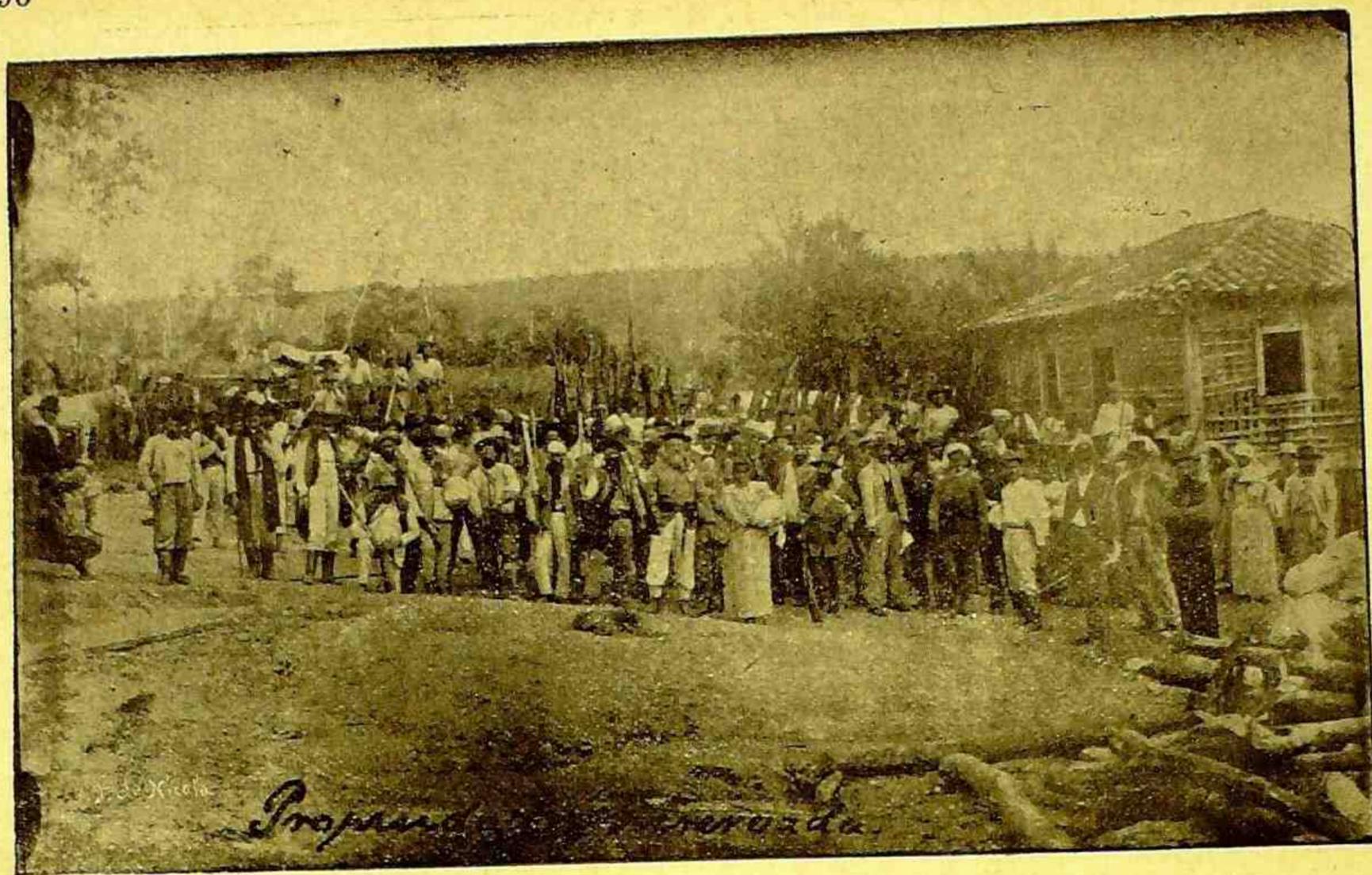
L'Eclair, depois de reconhecer que a encyclica dissipou todas as duvidas, acrescenta: Já sabe o Estado porque continúa a resistencia e como póde chegar-se a um honroso accôrdo; este accôrdo porém exige reatar as relações totalmente destruidas pela malevolencia e insensivel cegueira de M. Combes.

O Figaro: O Papa coñdemnou a lei de 3 de janeiro e os bispos condemnal-a-ão tambem. E deste modo manifestarão mais uma vez os bispos francezes que estão unidos ao Papa e não sómente na obediencia de facto mas tambem na obediencia intellectual cujos preceitos não se discutirão nem examinarão.

O Gaulois: O Papa marca o caminho da paz; ao programma brutalmente materialista que defendem os jacobinos oppõe a doutrina espiritualista. Aponta no horisonte o sol cujos raios empenham-se em obscurecer os sectarios. A encyclica é o pharol para as consciencias perturbadas, e uma bandeira para os catholicos e os cidadãos todos de recto e sincero coração.

Os bispos de França em numero de 80, reuniram-se outra vez em Pariz em *La Muette*, propriedade do conde de Franqueville, para tratar dos assumptos relativos á Egreja. Suas decisões serão submettidas á approvação do Santo Padre.

— Combes, qual outro Judas, parece estar arrependido de suas obras. Em varios artigos publicados pela *Nova Imprensa Livre* de Vienna, queixa-se dos erros commettidos



Catechese dos indios em Paranapanema.

pelos autores da lei ao quererem submeter o pastor ao rebanho, vulnerando a organização da hierarchia catholica e a soberania do Papa. M. Combes prevê a volta ao direito commun e á lei de 1901 para tirar todo o character de oppressão á Egreja.

—O governo francez parece que não está seguro. Nestes dias fallava-se da quêda do ministerio Clemenceau e da substituição de outros elementos menos opressores para a Egreja e os catholicos. Deus o queira.

—Em 1876 havia em França 283,000 funcionarios publicos que recebiam do Estado 280 milhões de francos. Em 1896 os funcionarios eram 414,000 e os vencimentos foram 627 milhões; em 1907 os funcionarios passam de 603,000, que receberão 800 milhões de francos! Já é receber! E note-se que no orçamento deste anno estão supprimidos 43,000 funcionarios publicos (ou seja todo o clero catholico) e os ministros dos outros cultos sectarios. Resulta pois que nos dez ultimos annos, ou seja durante o tempo que impera o bloc sectario, na França ha havido um augmento de 230,000 funcionarios novos.

Que algarismos tão eloquentes!..

Allemanha.— Pelos jornaes ultimamente recebidos sabe-se já a constituição definitiva do Reichstag. O *Centro* tem 150 representantes; os conservadores, 59; nacionalistas liberaes 55; socialistas 43; populares

radicaes 28 e 107 parlamentares. O governo derrotou desta vez de uma maneira esmagadora os socialistas; não pôde porém impedir a victoria do centro que continuará a ser o arbitro em todas as questões; e o dr. Erzberger deputado daquelle, a primeira personalidade do Congresso.

America Central.— Falla-se numa proxima guerra entre as republicas de Honduras e de Nicaragua. As offeras de arbitragem dos presidentes de Mexico e dos Estados Unidos parece que foram desatendidas.

Argentina.— E' já um facto que a representação pontificia na Republica Argentina tem sido elevada á cathegoria de Nunciatura e que Mons. Locatelli virá com as honras e privilegios de Nuncio Apostolico.

— Já acabou a formidavel parede que rebentou na cidade do Rosario e estendeu-se immediatamente a varias cidades da Republica. Os prejuizos causados á industria e ao commercio sobem a milhares e milhões de pesos. Os diarios argentinos são unanimes em affirmar que a causa da grêve foram os anarchistas.

— Na revolução que acaba de dar-se na provincia de São João o coronel Sarmiento á testa dos descontentes, derrotou o governo estadual ficando presso o governador e as Auctoridades legaes. O conselho revolucionario nomeou um governo provisorio. Falla-se

que o Governo Federal intervirá, recollocando as auctoridades legalmente constituídas.

Estados Unidos.—Na cidade de Nova York os catholicos estão preparando uma manifestação phenomenal para protestar contra a perseguição do governo francez. Essa manifestação vai constituir um verdadeiro successo que repercutirá provalvemente em todas as nações.

Jamaica.—Acerca do violento terremoto havido nesta ilha, parece ser certo terem morrido perto de 1.000 pessoas tendo ficado 70.000 sem tecto e sem abrigo. De toda parte enviam-se soccorros em roupas e em dinheiro particularmente de Inglaterra e dos Estados Unidos.

Ilhas Philippinas.—Pelas declarações feitas por mons. Harty arcebispo de Manila sabemos que os philippinos continuám praticando a religião catholica ensinada pelos frades hespanhóes e que o protestantismo está trabalhando em vão naquella terra regada e até ensopada pelos suorres de tantos apóstolos. O governador

geral das ilhas, general Smith, é catholico practico; a organização militar é de 6,000 homens americanos, a municipal está confiada aos *alcaldes* ou presidentes das Camaras; o ensino é livre, estão porém completamente cheias as escolas dirigidas pelos religiosos agostinianos, dominicanos e jesuitas. A lingua official é a hespanhola e a ingleza.

A respeito da conservação e estado prospero das instituições monasticas mons. Harty acrescentou estas palavras: A Universidade de São Thomas goza de tão grande respeito que M. Talf secretario da guerra, teve immensa satisfação de poder assistir a uma assembléa que elle mesmo presidiu. Isso mesmo posso dizer do Observatorio de Manila a cargo dos PP. Jesuitas a cada um dos quaes subvenciona o governo norte americano. A lembrança que se guarda da Hespanha e dos Institutos religiosos é bem saudosa, eu admiro cada dia mais o trabalho ingente dessas Ordens benemeritas que tão profundamente souberam incutir no espirito de aquelles naturaes o amor á religião e á patria.

Chronica Nacional

SÃO PAULO

No Sanctuario do Coração de Maria.—Durante a santa Quaresma, em todas as terças e sextas feiras, haverá neste Sanctuario a devoção da *Via Sacra* com sermão quadragesimal. Nos outros dias depois da recitação do Terço, ha instrucção cathequistica e benção com o Smo. Sacramento.

Baptizado.—No dia 4 do andante recebeu o sacramento do baptismo na matriz de Sta. Cecilia o innocente Rubeno filho legitimo do dr. José Eugenio d'Almeida e Moura e de d. Maria de Lourdes e Moura. Officiou no acto o Rvmo. sr. Conego Antonic d'Almeida, residente em Taubaté.

Melhoramentos paulistas.—Parece ter já entrado em accôrdo a companhia *Litgh and Power* com a Prefeitura e a companhia de bondes de tracção animal de Sta. Anna para aquella levar seus trilhos até o alto de essa freguezia. Junto com esse melhoramento a Prefeitura começou já a construcção do grande viaducto de Sta. Ephigenia destinado a embellecer poderosamente nossa capital.

São Carlos do Pinhal.—Reabriram-se as aulas de catechismo desta parochia, as quaes funcionam aos domingos, de 1 ás 3 horas da tarde, na Igreja Matriz.

Em reunião havida anteriormente, sob a presidencia de Rvmo. Monsenhor Agnello de Moraes, nosso precaro e diligente vigario, ficou assim constituido o *Centro de S. Carlos*:

Presidente—Escolastica Sampaio.

Vice-Presidente—Maria S. Ozorio.

Secretaria—Maria de Arruda Mello.

Thezoureira—Izaura de Lima.

Catechistas—Anna Gomes, Amelia Azevedo, Maria Luiza Schreiner, Nenê de Barros, Izabel Diniz, Mathilde Arruda, Ismenia Rocha e Francisca Rocha.

Na mesma reunião foi tambem organizado o *Centro de Sta. Cruz*, sendo escolhida a seguinte directoria:

Presidente—Ismenia Leite Camargo.

Vice-Presidente—Maria Analia Lisbôa.

Secretaria—Maria Antonietta Leite de Camargo.

Thezoureira—Anna Izabel Leite de Camargo.

Catechista—Nathalina Giannotti.

Da Correspondente.

Jahú.—O movimento religioso nesta parochia tem sido regular. As festas de Natal, Anno Bom e Reis estiveram animadas. A festa de S. Sebastião realizada em sua igreja esteve magnifica, tendo sido orador da mesma o erudito prégador sagrado Monsenhor Agnello de Moraes, DD. Vigario de São Carlos do Pinhal.

O dia 21 de janeiro não passou esque-

cido. Houve missa acompanhada pela orchestra regida pelo maestro Heitor Azzi, sendo celebrante o nosso estimado Vigario Revmo. Conego Bento Monteiro do Amaral. Durante a missa, foi distribuida a sagrada communhão ás Filhas de Maria, e a muitos fiéis.

Oxalá que as Filhas de Maria continuem sempre fiéis, devotas e imitadoras de N. S. Immaculada, e de sua padroeira S. Ignez.

—Seguindo o exemplo da Pia União das Filhas de Maria, e do Apostolado do S. C. de Jesus, a Archiconfraria do I. C. de Maria, está promovendo os meios precisos para brevemente mandar apromptar um estandarte para sua associação.

Festas em São Sebastião da Boa Vista.—Communica-nos nosso correspondente naquella localidade que resultaram brilhantissimos os festejos alli celebrados em honra do glorioso Padroeiro São Sebastião. O Revmo. P. Biagio Magnani foi incansavel na prégação e no exercicio de seu ministerio; o povo todo, sem discrepancia, reuniu-se como um só homem para render suas homenagens ao invicto martyr que generosamente protege os moradores daquelle logar.

Capital Federal.—O Banco do Brasil fechou com o Estado de São Paulo um emprestimo de 6.000 contos de réis que o governo paulista vae utilizar para a valorização do café.

—Em viagem para a Argentina seguiu o dr. Manoel Gorostiaga ministro plenipotenciario junto do Governo da Republica. Ao botafora concorreram, além do Presidente Dr. Affonso Penna, todos os membros do corpo diplomatico.

—Vae apparecer no Rio mais um novo jornal diario intitulado *Diario do Commercio*. Parece que o primeiro numero sahirá no dia 1.º de Março.

—O Revmo. P. Julio Maria pregará este anno os sermões de Quaresma a pedido do Emmo. Sr. Cardeal, na Cathedral do Rio de Janeiro.

—O *Loyd Brasileiro* offereceu ao ministro argentino dr. Gorostiaga um vapor para trasladar-se ao seu paiz em gozo de licença. Tamanha gentileza causou optima impressão na Argentina que fica desvanecida perante a generosidade e cavalheirismo do Brazil. Sabe-se que o dr. Gorostiaga fallou muito bem do governo brasileiro perante seus concidadãos.

Paraná.—De volta de sua rapida excursão á Capital Federal e Sta. Catharina chegou a esta Capital o exmo. e revmo.

sr. d. Duarte Leodoldo, bispo eleito de S. Paulo, que aqui vem aguardar as bulas pontificias que o removem para a diocese de S. Paulo. Sua excia. que chegou em carro especial, cedido pelo Governo do estado, foi recebido na estação pelo exmo. mons. Alberto, Vigario geral, capitão Paulo Assumpção, official de gabinete do presidente, capitão Alcides Saldanha, ajudante de ordens do presidente, Superior dos Padres do Coração de Maria, Reitor, professores e alumnos do Seminario Maior, mons. Celso da Cunha, Vigario da parochia e muitas outras pessoas cujos nomes nos escaparam. Ao desembarque de Sua Excia. tocou a banda musical do regimento de Segurança e repicaram os sinos da Cathedral.

Sua Excia. está forte e bem disposto. Quanto ao dia da posse dessa diocese, nada podemos adiantar, visto nada estar resolvido.

E' provavel que o sr. bispo d. Duarte faça uma ordenação geral no Seminario desta diocese, antes de partir para S. Paulo.

—Com as cerimoniaes do estylo reabriu-se no dia 1 de fevereiro o congresso deste Estado que deve funcionar até 31 de março proximo. Foi eleito presidente o exmo. sr. mons. Alberto Gonçalves, vice-presidente o cel. Joaquim Monteiro, 1.º secretario o dr. Evangelista Espindola—Causou optima impressão no espirito publico a luminosa e bem redigida mensagem apresentada na 1.ª secção do Congresso pelo exmo. sr. dr. presidente do Estado.

—Continúa gozando de excellente saúde o sr. dr. Vicente Machado, benemerito governador deste Estado.

—Em acção de graças pelo feliz resultado obtido nos ultimos exames, os alumnos da Escola Normal desta capital mandaram rezar uma missa na Egreja Cathedral. Este facto que não foi bem visto pelos nossos *anticlericaesinhos* provocou uma discussão pela imprensa em que tomam parte os anticlericaes e o Exmo. Mons. Alberto. Não se póde formar um paralelo entre os polemistas pela superioridade em tudo e por tudo de Mons. Alberto.

—Em dias do mez passado falleceu nesta capital o Exmo. Sr. Dr. Cunha Bueno, integro Juiz de Direito de Antonina; para substituil-o foi nomeado o Exmo. Sr. Dr. Albuquerque Maranhão. *O Correspondente.*

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.